

17:00 | 18:00 - Sala Lince

Mesa: João Chibante-Pedro, Teresa Quintão, Luís Figueira

PO57 - 17:10 | 17:15**EXENTERAÇÃO DA ÓRBITA PARA TRATAMENTO DO MELANOMA DA CONJUNTIVA**

Cristina Fonseca; Nuno Oliveira; António Carvalho; Rui Campos; Mário Neves; Guilherme Castela
(Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Objectivo

Apresentação de um caso clínico de Melanoma primário da conjuntiva com invasão do fórnix conjuntival superior com necessidade de recorrer à exenteração da órbita, com preservação palpebral parcial, para controlo local da doença.

Material e Métodos

Descrição de um caso clínico, baseado em informação do processo clínico, observação do doente e análise dos exames complementares de diagnóstico.

Relato de caso

Doente de 76 anos, sexo masculino, que recorreu ao Serviço de Urgência em Maio de 2013, por aparecimento de lesão conjuntival indolor, pigmentada, elevada, de localização nasal justa-límbica, entre as 9 e as 12h à esquerda, com crescimento exofítico e invasão corneana, com cerca de 1 mês de evolução e crescimento rápido. Ao exame biomicroscópico foram identificadas lesões satélite pigmentadas na conjuntiva bulbar nasal e temporal superior e inferior, com extensão ao fundo de saco conjuntival superior. Sem lesões à observação do fundo ocular. O doente realizou estadiamento com TC de crânio, órbitas e tóraco-abdomino-pélvica que não revelou localizações secundárias ou extensão intra-ocular ou retrobulbar da lesão. Foram realizadas biópsias incisionais das lesões descritas que confirmaram o diagnóstico de melanoma da conjuntiva. Perante o diagnóstico, o doente foi submetido a exenteração da órbita esquerda, sem intercorrências. No pós-operatório, permitiu-se a cicatrização por segunda intenção da cavidade e paredes orbitárias, com aplicação de gaze gorda para revestimento e estimulação da granulação. Actualmente, cerca de 2 meses e meio após a cirurgia, observa-se contracção do tamanho da cavidade, por deposição de tecido de granulação nas paredes, sem sinais de infecção nem recidiva local. O estudo anatomo-patológico da peça revelou uma espessura máxima do tumor de 6 mm, sem invasão de outras estruturas intra-oculares, com margens cirúrgicas livres.

Conclusão

O melanoma da conjuntiva é uma neoplasia rara (2-5% dos tumores oculares) com incidência crescente e, apesar dos avanços no tratamento, apresenta uma elevada morbilidade e mortalidade (14 a 44%). Existe alguma controvérsia quanto ao papel da exenteração da órbita no tratamento, uma vez que se trata de cirurgia agressiva, mutilante e parece não existir melhoria na sobrevida a longo prazo. *Shields et al* reportam como factores preditivos para a utilização desta técnica a presença de MACV inferior a 20/200, melanomas não pigmentados e envolvimento extra-límbico. Neste caso particular, tratava-se de doença localmente avançada, sem metastização ganglionar ou à distância (T_{2c}N₀M₀), pelo que se optou pela exenteração da órbita com preservação parcial das pálpebras.

Bibliografia:

Lim L.A. et al. *Conjunctival melanoma: a review of conceptual and treatment advances*. Clinical Ophthalmology. 2013. Volume 7: 521-531
Shields J. et al. *Clinical Features Predictive of Orbital Exenteration for Conjunctival Melanoma*. Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery. 2000. Volume 16; Number 3: 173-178